

NOTA DOS EDITORES

A revista *Antropolítica* chega ao seu trigésimo número com algumas mudanças significativas em sua política de difusão e democratização do acesso ao conhecimento fornecido pelas pesquisas realizadas no âmbito da Universidade Federal Fluminense e dos seus Centros de Pesquisa. Ao longo de seus 16 anos de existência, a revista alcançou uma considerável projeção nacional e internacional no campo da produção intelectual das Ciências Sociais e, em particular, da Antropologia no Brasil, o que para nós é motivo de comemoração. A partir do número 30, correspondente ao primeiro semestre de 2011, *Antropolítica* passa a ser uma revista exclusivamente eletrônica. As razões para esta mudança se devem às necessidades crescentes de as publicações acadêmicas se adequarem aos critérios de qualificação exigidos pela Capes, com o objetivo de assegurarem, através das tecnologias digitais, maior acessibilidade e circulação entre os profissionais pesquisadores do país e fora dele. Do mesmo modo, cumprindo seu papel de difusora de trabalhos inéditos, fruto de pesquisas empíricas originais desenvolvidas por pesquisadores brasileiros e estrangeiros, a Comissão Editorial decidiu acolher este formato de difusão e ampliação do conhecimento, facilitando a circulação do saber acadêmico para fora e dentro da academia.

A revista está também adotando o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (Seer), seguindo igualmente as recomendações da Capes, de modo a se alinhar aos padrões editoriais internacionais. A implementação dessa nova tecnologia mostra-se vantajosa ao tornar mais ágil e seguro o fluxo das informações na gestão de publicações periódicas eletrônicas, além de permitir maior automação das atividades de editoração. Ainda, neste novo número, estamos inaugurando uma nova seção, intitulada *Olhares Cruzados*, com o propósito de abrigar artigos que contribuam para a reflexão sobre as experiências internacionais vivenciadas por cientistas sociais no seu processo de formação, na realização de pesquisa empírica, na condução de programas de cooperação etc., fazendo deste espaço um lugar de compreensão sobre o processo, cada vez mais intenso, de internacionalização das Ciências Sociais.

Antropolítica tem se constituído num veículo de divulgação da produção intelectual não só do corpo docente e discente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA), mas também de autores com os quais mantemos interlocuções sistemáticas e de autores que a elegeram para divulgar sua produção.

O presente número integra um dossiê intitulado *Literatura e formação da consciência nacional*, organizado por Lygia Segala. O dossiê reúne artigos dos antropólogos Afrânio Garcia, Gustavo Sorá e Vassili Rivron, de diferentes nacionalidades, que vêm mantendo entre si uma intensa interlocução intelectual em torno do debate

sobre o *pensamento social brasileiro*. O conjunto desses artigos constitui uma importante contribuição para os estudos sobre os processos simbólicos e as estratégias discursivas por meio dos quais se forjou uma determinada imagem de Brasil, particularmente no âmbito do nacionalismo de Estado do período Vargas. Os referidos textos debruçam-se sobre uma produção literária específica, do período 1930-1960, explorando as formas de pensar de determinados escritores, que teriam contribuído para cristalizar uma representação relativamente unificada e totalizada do país em convergência com os anseios políticos de formação de um moderno Estado-Nação e de uma *consciência nacional*.

Na seção *Artigos* deste número apresentamos uma diversidade de temas e perspectivas que conta com a colaboração de autores de diversas nacionalidades. Iniciamos pela tradução do artigo de George E. Bisharat, *A lei da violência*, em que o autor propõe uma original perspectiva na abordagem da relação entre a lei e a violência, na qual a violência não é somente o ultimato da lei, mas, também, seu começo. Bisharat propõe ver a própria violência como ferramenta legislativa. Suas reflexões são tecidas em torno dos usos das leis humanitárias no contexto do estado de Israel e dos conflitos da região do Oriente Médio.

Integramos também uma tradução de um artigo de Walter Leimgruber que trata dos dossiês como instrumentos fundamentais da ação institucional, descortinando as formas de dominação social implicadas nos seus usos, bem como seu caráter mediador entre os domínios privado e público.

No âmbito de um convênio firmado entre o PPGA e o Departamento de Antropologia do Instituto Universitário de Lisboa, publicamos neste volume o artigo de Paulo Raposo, *Virando o outro em Podence. Máscaras da pós-ruralidade*. Nele, o autor reflete sobre as sucessivas transformações e resignificações das performances levadas a efeito pelos *Caretos*, personagens mascarados do Carnaval trasmontano. A análise aponta para uma crescente turistificação e mercadorização de práticas sociais que encontram lugar num Portugal profundamente transformado.

No quadro de um projeto institucional coordenado pelo Nufep/UFF, concernente à elaboração de estudos que auxiliem na elaboração de planos municipais de segurança de três municípios do Estado do Rio de Janeiro, Marcos Veríssimo pôde desenvolver uma análise sobre as representações sociais acerca das políticas públicas de segurança municipal.

Neste número contamos com a entrevista de James Ferguson concedida aos professores Fernando Rabossi (UFRJ) e Roberto Kant de Lima, na ocasião em que esteve na UFF a convite do InEAC/Nufep e PPGA para a

realização de missão de trabalho. Nela, James Ferguson traça um percurso de sua carreira e de algumas linhagens da antropologia americana e inglesa voltada para os estudos sobre os países africanos.

A sessão *Olhares Cruzados* é inaugurada com um artigo de Roberto Kant de Lima que, tomando emprestada sua experiência como coordenador de um Convênio Capes-Cofecub com a França, lança mão de uma reflexão sobre as vicissitudes deste complexo empreendimento que corresponde à internacionalização não apenas das Ciências Sociais, mas propriamente dos cientistas sociais.

Continuamos a receber submissões de interesse para a área das Ciências Sociais, em regime de fluxo contínuo. Mantemos o nosso e-mail (antropoliticauff@gmail.com) para contato e indicamos o *site* em que estão disponíveis os demais números da revista <http://www.uff.br/antropolitica/antropoliticanumeros.html>. As submissões podem ser encaminhadas por meio do *site* <http://www.revistas.uff.br/index.php/antropolitica>, no qual podem ser encontradas as normas de publicação e outras informações.

Comitê editorial